

AS PRÁXIS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO¹

FOOD PRACTICES IN EDUCATION

Isabela Vitória Ferreira Borchersⁱ

RESUMO: Como profissionais da educação, precisamos entender e saber como trabalhar a alimentação em sala de aula, tentando-se compreender a visão do professor sobre suas ações político-pedagógicas a respeito da alimentação. O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, mediante um estudo de caso, com observações e questionários aplicados a professoras da Educação Infantil, realizadas no primeiro semestre de 2023. Os principais aportes teóricos são Monica Santiago Galisa e Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt. Constata-se que ações pedagógicas por parte do corpo docente estão envoltas às ações alimentares das crianças, auxiliando os profissionais da educação.

Palavras-chave: Educação. Alimentação escolar. Práticas alimentares.

ABSTRACT² : As educators, it is important to know how to approach food habits in the classroom as well as to try to understand the teacher's view of their political and pedagogical actions regarding food habits. The present paper has a qualitative methodology through a case study, with observations and questionnaires applied to Early Years practitioners in the first half of 2023. The main theoretical contributions are Monica Santiago Galisa and Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt. It appears that pedagogical actions by the faculty are part of the children's eating habits, helping education professionals.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “DA ORGANIZAÇÃO A PRÁTICA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE SINOP – MATO GROSSO”, sob a orientação do Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

² Resumo traduzido por Ana Beatriz de Carvalho Bazzo, licenciada em Letras - Português e Inglês pela UNEMAT, (2022). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5561061394167145>; E-mail: bazzobia@gmail.com.

Keywords: Education. School meals. Food practices.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a alimentação é fundamental na sobrevivência humana, suprindo-nos e nos fortalecendo, além de ser uma necessidade física, e social. Contudo, essa prática não é disposta a todos, podendo algumas crianças buscar na escola refúgio para suprir suas necessidades básicas.

A escolha pelo tema portanto, se deve ao fato de observar a alimentação de crianças na educação infantil e verificar quais são as influências da escola e dos educadores no papel da alimentação e nutrição das crianças.

O presente trabalho possui como objetivo principal analisar as concepções alimentares na visão do professor, buscando compreender as concepções e as ações político-pedagógicas da organização alimentar e nutricional de crianças entre 3 e 4 anos em uma instituição educacional do município de Sinop – MT.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, trata-se de um estudo de caso, em que os dados coletados se devem a realização de entrevista com as professoras. Como atuava como monitora da sala tive a oportunidade de observar e fazer anotações sobre as crianças e as práticas realizadas com a turma nos meses de abril e maio do ano de 2023.

Os principais aportes teóricos se devem a Monica Santiago Galisa e Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt.

2 AS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS ALIMENTARES NA ESCOLA

A fome e a desnutrição infantil assombram diversos países há muitos anos. Segundo dados do Ministério da Saúde, a taxa de fome e desnutrição crônica (medida pelo peso equivalente a altura das crianças), em 1996, era de 13,5%. Essa taxa sofreu uma queda de 50% em 2006, chegando a 6,8%. Em 2018, essa taxa diminuiu ainda mais, chegando a 4,8%. Porém, esse valor sofreu um aumento considerável nos anos de 2019 a 2021, chegando até a 5,3% (Desnutrição [...], 2022, s/p.).

Dados como os apresentados, serviam como propulsores para a implementação de projetos para combater a fome e a desnutrição de crianças no Brasil, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) coordenado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o plano “Brasil sem fome”, projetos de leis como a Lei federal nº 11947/2009 que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e o programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica.

Além da desnutrição, existe outro fator fundador para a implantação de alimentação saudável nas instituições, a má alimentação. Galisa (2014) aporta em seu livro, a chegada dos *fasts-food*, que dispõem, segundo ela, de uma alimentação inadequada, baseada em carboidratos, gorduras e

processados. Com isso, houve um aumento de doenças, como obesidade, pressão alta, diabetes, entre outras.

Quanto à implantação da alimentação nas escolas, Bittencourt (2007) aponta em seus estudos que a merenda escolar foi implantada em 1930 com o programa “sopa escolar” (não é retratado o lugar que se iniciou o projeto) entretanto, em 1942, foi desenvolvido um dos primeiros programas de alimentação, realizado pelo médico Dante Costa, com o programa de “Serviço de Desjejum Escolar”, disposto aos estudantes, pão, leite e uma fruta.

Podemos inferir que a implementação da alimentação nas instituições foi um processo de longas datas, sendo necessário constituí-la para resolver lacunas sociais.

Atualmente, com leis e projetos sancionados, temos a oportunidade de possuir a merenda gratuita nas instituições públicas de ensino.

2.1 Alimentação no ambiente escolar: formando hábitos

O processo da alimentação nas escolas não envolve apenas a cozinha, as cozinheiras e o refeitório, existe uma questão pedagógica evidenciada também na alimentação escolar. Silva (2019), na obra “Alimentação das crianças na educação infantil: reflexão sobre a ação pedagógica”, acrescenta dispondo sobre o papel do educador nesse processo, segundo ela:

As ações pedagógicas são realizadas de forma lúdica, através de projetos com objetivo em contribuir e favorecer a formação de hábitos alimentares adequados. Os trabalhos e práticas desenvolvidas pelas educadoras são voltados em promover aprendizagens significativas, sempre respeitando o tempo, a individualidade e as particularidades de cada criança. (Silva, 2019, p. 80-81)

Por vezes, as crianças não possuem o hábito de se alimentarem sozinhas, utilizando talheres, principalmente em creches, pois estão acostumadas por suas famílias, em casa, a serem alimentadas, recebendo a comida na boca. Dessa forma, as crianças chegam às creches sem o movimento de pegar a colher, de levá-la até a boca, de conseguir limpar o prato, e de propriamente se servir (Slovinski, 2023). É então que entra o papel do pedagogo, estimulando as crianças a desenvolver autonomia no ato alimentar. Galisa direciona da seguinte forma:

Crianças de 3 a 4 anos podem se servir sozinhas no buffet (utilizando pegadores, conchas etc.), com observação e eventual apoio de auxiliares. Podem se alimentar usando utensílios plásticos (pois são mais leves e evitam acidentes) e talheres como garfo e faca plásticos (menor risco de corte). Os educadores devem ensinar o uso de garfo e faca para os pequenos gradativamente a partir de 3 anos (Galisa, 2014, p. 325).

O ato de se servir abordado anteriormente, possui mais aprofundamento pedagógico, um trabalho que algumas instituições juntamente com os professores praticam nas escolas. Segundo Galisa, “Observa-se, em algumas creches, desde os 2 anos ou até antes, a introdução de um trabalho self-service, no qual a criança desenvolve o equilíbrio, a lateralidade e o desenvolvimento óculo-manual, começando a servir-se, levando o prato à mesa.” (2014, p. 58). O limpar o prato também é uma prática por vezes não estimulada em casa, e é nas escolas que as crianças aprendem tais costumes.

Galisa afirma que “ao perceber as dificuldades do outro durante o processo de mediação, deve-se propor atividades que favoreçam seu desenvolvimento para que o educando se sinta motivado, valorizado e compreendido” (2014, p. 49). O livro “**Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática**” apresenta algumas atividades para serem trabalhadas em sala, como jogos da memória para crianças de 3 anos, trabalhando de forma diferente a alimentação. A autora aponta que:

Nesse momento, pode ser introduzido o jogo da memória, achar um objeto na cena, jogo de dominó ou quebra-cabeça, com etnias e imagens corporais diversas e cenários com foco na alimentação (Figura 4.1). Assim, podem-se oferecer materiais à criança que levem ao desenvolvimento, costumes alimentares saudáveis, escolhas assertivas, reconhecimento do outro de acordo com as suas características físicas, conhecimento de novos sabores, reconhecimento da influência da mídia e consciência sobre o que lhe desperta prazer ao comer (Galisa, 2014, p. 56).

Analisando essas vivências pedagógicas em sala, é notório como práticas da escola nova, que “é um movimento pedagógico que valoriza a experiência sobre os fatos de aprendizagem, em detrimento da compreensão do que está sendo ensinado” (Educação, 2018, s/p.), proporcionam as crianças novas descobertas e abordagens que os façam observar, analisar e elaborar hipóteses. Como a própria citação aborda, estimula-se assim, as crianças à compreensão de seus gostos e preferências, por meio de brincadeiras.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa pode ser conceituada enquanto um fenômeno que busca captar perspectivas dos sujeitos ou atores sociais que colaboram com o estudo.

Tratando-se de um estudo de caso, a pesquisadora foi a campo na instituição de ensino observar e coletar os dados acerca da alimentação na escola, cabe salientar que as visões sobre o tema refletem a particularidade dos participantes desta pesquisa.

O local de pesquisa escolhido foi uma instituição de ensino municipal, voltada somente à educação infantil, localizada na região central do município de Sinop, no norte do estado de Mato Grosso.

A turma escolhida se deve a creche 4 A, no período matutino com crianças de 3 e 4 anos, uma turma compartilhada entre duas professoras, que deixaram suas contribuições na pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos questionários abertos com as professoras da turma, no qual puderam responder as questões de forma aberta, expondo sua total opinião sobre o assunto, e o respondendo livremente. Sendo nove perguntas destinadas as professoras e quatorze perguntas ao nutricionista.

4 A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CENÁRIO PESQUISADO E AS PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na sequência, faremos uma análise do questionário fornecido as professoras da turma. Essas serão identificadas como Cattleya e Vanda, para manter o sigilo de seus dados pessoais.

Em primeira instância, as professoras foram questionadas sobre **como a falta de oferta de merenda/lanche na escola, pode interferir na aprendizagem.**

(01) Professora Cattleya: Acredito que criança com fome, não tem total atenção às aulas, e isso, faz com que aprendam menos.

(02) Professora Vanda: Com certeza, uma alimentação de qualidade tem um impacto diretamente no ensino e aprendizagem das crianças e no desenvolvimento total dessa criança. Muitas crianças não têm acesso a uma alimentação tão completa como a que é fornecida na escola, nesse sentido a escola contribuí no crescimento, e desenvolvimento dessa criança, quando lhe fornece uma alimentação saudável e nutritiva.

Em relação a esses aspectos, Bittencourt (2007) aporta que a escola supre, em média, apenas 15% das necessidades nutricionais dos estudantes, e que essa porcentagem não supre nutricionalmente o indivíduo, fazendo com que este continue com fome, mas não qualquer fome:

Este tipo de “fome”, mesmo em pessoas não desnutridas, promove quedas bruscas de níveis de glicose no sangue, produzindo estados de irritação, mal-estar e desânimo e, no caso dos escolares, falta de concentração para as atividades escolares (Bittencourt , 2007, p. 38).

A autora aponta que a escola desempenha um papel importante na alimentação das crianças, mesmo não suprimindo totalmente sua necessidade, além de afirmar que a falta de alimentação afeta totalmente o desempenho da criança na escola.

Outra pergunta, foi sobre a **importância de abordar a alimentação em sala e de quais formas.**

(03) **Professora Cattleya:** Acho importante trabalhar a alimentação saudável em sala, pois acredito que nós professores, muitas vezes, conseguimos mudar alguns hábitos alimentares das crianças que os pais/família não conseguem. Dessa forma, uma conversa diária incentivando o consumo de alimentos saudáveis, e até mesmo, para que comam de tudo o que é oferecido na escola.

(04) **Professora Vanda:** Sim. Apresentar para as crianças os alimentos que lhe serão oferecidos pela escola, falar sobre a importância nutricional para o nosso corpo, e dar a oportunidade de tocar, cheirar e explorar esse alimento, para que sintam o desejo de provar.

Sobre essa questão, Galisa (2014) destaca a importância de oportunizar às crianças uma ambiência lúdica no momento das refeições na escola, propiciando mais interação entre os educandos também no processo de educação alimentar.

É nosso papel, enquanto educadores nutricionais, estabelecermos relacionamentos e oportunidades ricas em desafios que sejam adequados às condições físicas, afetivas, intelectuais e sociais das crianças. Fica claro que o brincar é o melhor e mais eficaz recurso para se trabalhar a educação alimentar e nutricional. Quando percebemos os olhos encantados das crianças ao iniciarmos uma atividade lúdica de educação alimentar e nutricional, isso nos dá a certeza de que estamos no caminho certo! (Galisa, 2014, p. 113)

Portanto, é importante que os educadores trabalhem a alimentação com as crianças de forma lúdica, através de brincadeiras e dinâmicas.

É possível, inclusive, introduzir histórias e músicas, como o livro “cesta de Dona Maricota”, “Camilão, o comilão”, e canções como “sopa do neném” da palavra cantada, entre outros recursos que abordam o tema. Estes apresentados acima, torna possível a formulação e realização da “construção de projetos interdisciplinares, envolvendo ciências, alfabetização e matemática” (Galisa, 2014, p. 54), causando uma interdisciplinaridade nas vivências.

Além dessa prática, é importante apresentar as crianças os alimentos que estas possuem curiosidade de provar, e deixá-las explorar os alimentos com toque, cheiro, gosto, sensação, além de abordar conversas sobre quais alimentos elas tem curiosidade de experimentar, ou quais desgostam.

A quarta indagação, questionou se **existem projetos sobre alimentação na escola e quais eram estes.**

(05) **Professora Cattleya:** Não

(06) **Professora Vanda:** Não existe um projeto estruturado. Mas observando a resistência das crianças em provar os alimentos fornecidos na hora do lanche, comecei a levar o cardápio da escola para a sala, e apresentar para as crianças o que seria servido, e fizemos o combinado de servir um pouco de tudo, e dentro do seu prato eles poderiam decidir o que queriam comer. Aquilo que não quisessem provar poderia jogar fora, mas tudo estaria no prato, caso decidisse provar algo, cheirar ou tocar para descobrir o gosto. E assim temos feito, a aceitação tem sido boa, e por estar sempre visível em seu prato, um pouco de tudo, mesmo tendo a opção de não comer, as crianças aumentaram o consumo de salada e carne.

Em seu livro, Galisa apresenta atividades que podem ser feitas com as crianças, uma delas é com a mandioca: “leve para as crianças pedacinhos de mandioca cozida e convide-as a provar. Avalie se elas gostaram e indague quem já havia comido mandioca preparada assim, cozida e não frita” (2014, p. 320). Outra atividade é com o sagu, que possui uma aparência meio gosmenta, mas que pode ser chamativa às crianças: “chame as crianças para provarem sagu, bolinhas feitas do polvilho da mandioca e que se tornam uma divertida sobremesa, sendo preparada com diferentes cores de gelatina” (2014, p. 320). Pode-se realizar essas atividades na mesa, junto com as crianças, e ir analisando suas preferências, e sempre as encorajando a experimentar o alimento.

A pergunta cinco indaga sobre as **práticas adotadas em sala sobre a alimentação**.

(07) **Professora Cattleya:** Rodas de conversa e leitura de histórias.

(08) **Professora Vanda:** Leitura do cardápio do lanche, e provar o lanche junto com eles, mostrar o que eu peguei, e incentivar as crianças a experimentarem.

Como já comentado, no livro “**Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática**”, Galisa (2014) apresenta diversas atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, atividades como jogo da memória dos alimentos, amarelinha com alimentos, jogo sobre a origem dos alimentos, oficina de receitas, entre outras práticas educativas, ela também observa que:

[...] para obter educação alimentar e nutricional, necessita-se saber como a criança aprende e em que fase de desenvolvimento ela se encontra. Isso é necessário para estabelecer quais questionamentos e atividades podem ser propostos, além dos tipos de jogos e brincadeiras que podem ser desenvolvidos, desde um simples jogo de memória até a estruturação da pirâmide alimentar (Galisa, 2014, p. 52).

A última pergunta a ser analisada, questiona a **existência de receitas no planejamento e de que forma são trabalhadas**.

(09) **Professora Cattleya:** Ainda não existe, mas pretendo trabalhar.

(10) **Professora Vanda:** É um grande desejo trabalhar com receitas, inclusive já procurei o nutricionista responsável pela escola, mas existe uma restrição muito grande em relação a fazer receitas com as crianças. Mesmo dando a opção de produzir uma receita saudável, a recomendação é evitar tais práticas.

É interessante elaborar receitas com as crianças, pois é algo que elas gostam muito de fazer, e reconhecem todos os ingredientes que vão na receita, podendo degustá-los e tocá-los separadamente, e depois com o resultado final. Galisa aborda uma prática denominada “oficina culinária”:

A oficina culinária consiste na atividade em que mestre e participantes produzem juntos os pratos a serem apresentados. No melhor estilo “colocando a mão na massa”, tal metodologia deve separar os participantes em pequenos grupos e dividir receitas e ingredientes diversos entre os alunos. Ela é ideal para trabalhar o conceito de aproveitamento integral de alimentos e possibilita que várias receitas sejam desenvolvidas ao mesmo tempo para um mesmo grupo de alunos (Galisa, 2014, p. 309).

Práticas como as apresentadas, são elaboradas em sala, mas com a visão de fazer com que a criança conheça os alimentos, e que possua uma alimentação adequada, não só na escola, mas também em casa, pois essas relatam as famílias o que aprendeu, o que comeu e o que gostou na escola, levando até a família o conceito da alimentação balanceada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as concepções alimentares na visão das professoras buscando compreender as concepções e as ações político-pedagógicas.

Entre os principais achados, destacou-se que as ações pedagógicas por parte do corpo docente, estão ligadas à importância da alimentação das crianças, estando envolvidas as ações alimentares da instituição. Contudo, as práticas diferentes, envolvendo o próprio alimento na sala, são contestadas, e por vezes não trabalhadas, havendo uma barreira por parte dos profissionais no ramo da alimentação na escola e por decretos realizados pelo governo.

Ademais, os achados desta pesquisa podem ser úteis para auxiliar profissionais da educação, principalmente pedagogos, a introduzir práticas envolvendo a alimentação em seus projetos, deixando de trabalhar apenas os alimentos que podem ou não comer, e fornecendo vivências com os alimentos.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, J. M. V. **Uma avaliação da efetividade do Programa de Alimentação Escolar no município de Guaíba**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre: UFRGS, 2007
- BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola [...]. Brasília, DF, [2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm. Acesso em: 02 fev. 2024.
- DESNUTRIÇÃO** aumenta no Brasil: índice é maior entre meninos negros. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 26 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-07/desnutricao-no-brasil-emaior-entre-meninos-negros-aponta-pesquisa>. Acesso em: 03 abr. 2024.
- EDUCAÇÃO, Ministério da. **Desnutrição**. Gov.Br. Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/nutrisus/desnutricao>. Acesso em: 03 set. 2023.
- GALISA, M. S. et al. **Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática**. Vila Mariana: Roca, 2014.
- SILVA, B. N. F. da. (2019). Alimentação das crianças na educação infantil: reflexão sobre a ação pedagógica. **Eventos Pedagógicos**, 10(1), 70–83. <https://doi.org/10.30681/rep.v10i1.10198>. Acesso em: 03 abr. 2024
- SLOVINSKI, F. Z. Nutrição em ambiente escolar. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 14 n. 2, p. 276–283, 2023. DOI: 10.30681/rep.v14i2.11452. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11452>. Acesso em: 3 abr. 2024.

Recebido em: 12 de maio de 2024.

Aprovado em: 19 de junho de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/12605>

¹ **Isabela Vitória Ferreira Borchers**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9021-3073>

E-mail: isabela.borchers@unemat.br